



## O ponto de vergonha de cada um<sup>1</sup>

Teresa Genesisini

Vergonha – tema da última aula do Seminário XVII de Jacques Lacan, *O Averso da Psicanálise* 1969-70 – foi apresentado por Alain Grosrichard no IPLA, na abertura dos trabalhos de 2010. Lacan toma o ponto de vergonha como ponto de basta aos estudantes de Vincennes. Ao apontar que a revolta deles só contribui para manter o status quo, Lacan convoca-os à vergonha, numa alusão a Vatel<sup>2</sup>: “Morrer de vergonha é um efeito raramente obtido – é o único afeto da morte que a merece” (p. 172).

Já em 1953, Lacan evoca o tema da vergonha, relacionada ao inconsciente – “uma página de vergonha que se esquece ou se anula na historização do sujeito” (p. 263). Desde o início da psicanálise a vergonha é um tema destacado. No volume I e no decorrer de toda sua obra Freud está às voltas com essa questão. Comumente a vergonha é relacionada ao sentimento de culpa – vergonha de si mesmo (Fenichel, 1945/81, p. 128). Porém, esses conceitos são tratados de forma distinta por Lacan (1992) e retomados por Miller (2001-02) que considera a culpa relacionada ao desejo, e a vergonha um afeto primário relacionado ao gozo. É o que Lacan (1963) chamou “o mais íntimo do sujeito”. A psicanálise não aceita ferramentas morais e por isso supera o vínculo afetivo organizado pela culpa, diz Forbes (2002).

A vergonha relaciona-se ao real e é recoberta pela honra, que é do registro do simbólico: só podemos tocar uma pessoa quando tocamos o seu ponto de vergonha. Esse tema foi trabalhado por Forbes no Seminário *Vergonha Honra Luxo* (2003).

Há pessoas para quem a honra muda o sentido da vida, ao contrário dos adeptos do *primum vivere...* *A vida baseada na honra é para quem tem vergonha, porque a honra é aquilo que recobre a vergonha. A vida baseada na honra nos leva a falar em duas mortes: a morte pela honra e a morte natural.* (Forbes, 2003)

A vergonha pode ser tocada, mas não dita. Um exemplo na literatura é como as palavras do Sr. Albin ecoam em Hans Castorp, na *Montanha Mágica*, de Thomas Mann (1924/80, p. 95): *gozar*

---

<sup>1</sup> Trabalho final para o Corpo de Formação em Psicanálise 2010. Tutora: Elza Macedo; Sombra: Dorothee Rüdiger.

<sup>2</sup> Vatel, maitre d’hotel de Grand Condé, foi responsável, em 1671, pela recepção oferecida a Luis XIV. Vatel suicidou-se por vergonha, porque os peixes encomendados para o jantar não chegaram a tempo.

*para sempre as imensas vantagens da vergonha* – esse salvo-conduto obtido pela doença e pelo fracasso. Ambos estão num sanatório de tuberculosos: Sr. Albin compara a tuberculose à reprovação na escola – não há mais exigências e ele pode gozar, fumando, assim como o aluno reprovado pode se considerar fora do jogo e de qualquer exigência. Hans descobre fascinado, nessas palavras, o gozo infinito que a vergonha oferece.

O ponto de origem da vergonha é um significante,  $S_1$  – o significante mestre. Uma marca que fica na pele de cada um – o traço unário. Forbes (2010) considera que a vergonha, marcada pelo estranhamento de si mesmo, é o fundamento da responsabilidade. “É essa vergonha psicanalítica, para além do julgamento, do delito e da moral, a única resposta possível ao desvario da globalização”.

O analista toca o ponto de vergonha através da honra; esse ato provoca o analisando a sustentar e passar sua diferença no mundo. “A passagem do singular pela civilização convoca à honra, a certeza de que a singularidade é um valor inalienável, ancorada sempre na vergonha de uma diferença que não se esconde” (Forbes, 2002). O ato analítico é, nesse sentido, um ato político.

### **Um exemplo clínico**

Trata-se de um caso de psicose – o paciente é entrevistado por Forbes no NEPPSI-HC-FMUSP e encaminhado para tratamento analítico. Após três meses ele retorna à entrevista vestido de terno para falar com o Doutor. Essa forma de se vestir prenuncia a mudança de posição provocada já pela primeira entrevista com JF. Quando fala de sua teoria psico-filosófica, a “Nefessíntese”, seu porto, sua certeza, é surpreendido pela resposta de Forbes: *se sua teoria o levou a morar debaixo da ponte, eu não quero essa teoria para mim*. Essa intervenção toca no ponto de vergonha do paciente. Sua certeza é abalada, seu chão ruiu. Esse ato tem consequências: o paciente continua sua análise e luta para honrar sua singularidade, seu lugar no mundo.

Lacan apostou que haveria um organizador em cada pessoa e este seria o ponto de vergonha; caberia ao analista desvelá-lo. Sua proposta é envergonhar o analisando, não ante o olhar social, moralizador e culposos. Mas, “envergonhá-lo convocando-o a passar pelo mundo com sua diferença, honrar sua marca, a entusiasmar-se pela invenção” (Forbes, 2002).

### **Considerações finais**

O ponto de basta, da ordem do simbólico, é, na Segunda Clínica de Lacan, o ponto de vergonha, da ordem do real, que toca o corpo. Numa análise é essencial tocar o ponto de vergonha para que se produza um deslocamento do gozo. Mas esse ponto sempre existirá, a marca constitutiva da singularidade. “Essa marca é aquilo sem o quê a vida não vale a pena” (Forbes, 2002). É o ponto a partir do qual a pessoa não cede. Esse efeito da vergonha vem tomar um lugar capital na globalização, incluindo um novo tipo de responsabilidade. *Nesse tempo desavergonhado de hoje, a vergonha é uma pérola para a psicanálise, celebrada como a marca da desarmonia que permite a invenção* (Forbes, 2002).

### **Bibliografia**

- FENICHEL, O. *Teoria psicanalítica das neuroses*. Rio de Janeiro: Edições Ateneu, 1981
- FORBES, J. *Da palavra ao gesto do analista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- \_\_\_\_\_. Epidemia de medéias – novos modos da desorientação pulsional, 2002.  
<http://www.projetopsicanalise.com.br/br/artigos/epidemia-de-medeias.html>
- \_\_\_\_\_. *Seminário Vergonha Honra Luxo*. São Paulo, 2003.
- \_\_\_\_\_. A honra e o sentido da vida. In *Você quer o que deseja?* São Paulo: Best Seller, 2003.
- \_\_\_\_\_. A invenção do futuro. São Paulo: Manole, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Inconsciente e Responsabilidade*. Tese de doutorado: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.
- FREUD, S. O homem dos lobos, 1918, in *ESBOPC*, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- \_\_\_\_\_. O estranho, 1919, in *ESBOPC*, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- GROSRICHARD, A. O avesso e suas surpresas. Curso de abertura dos trabalhos do IPLA, março 2010.
- LACAN, J. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise, 1953. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- \_\_\_\_\_. Kant com Sade, 1963. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O Seminário Livro XVII O avesso da psicanálise (1969-70)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- MILLER, J.-A. Nota sobre a vergonha e a honra (2001-02), *Opção Lacaniana*, n. 38, Nov. 2003.
- TISSERON, S. *La honte – Psychanalyse d'un lien social*. Paris: Dunod, 2007.